

A IA COMO ALIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA OFICINA DE CHATGPT NO COLÉGIO PELOTENSE

DANIELA SIQUEIRA ALVES BAHR¹; NICOLY TELECHI JARDIM²; SABRINA SILVEIRA COSTA³; THIAGO DE OLIVEIRA LUÇARDO⁴; LUCIANE BOTELHO MARTINS⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – danielaletrasufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nicolytelechi@hotmail.com

³Colégio Municipal Pelotense – sabrinasilco@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – td.lucardo@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luciane.martins@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência sobre uma oficina que foi trabalhada com alunos do Ensino Médio do Colégio Municipal Pelotense, em Pelotas, escola que está vinculada ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e do qual somos bolsistas. Sabemos que a presença da inteligência artificial (IA) no cotidiano escolar tem se intensificado nos últimos anos, especialmente com o surgimento de ferramentas como o ChatGPT, que ampliam o acesso à informação, à produção de texto e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas. No contexto da Educação Básica, é fundamental que os alunos compreendam desde cedo o que são essas tecnologias, como funcionam e quais impactos elas podem causar em suas vidas pessoais, sociais e acadêmicas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), é essencial preparar os estudantes para atuarem de forma crítica, responsável e ética na cultura digital. Nesse sentido, nossa proposta busca desenvolver esse preparo através da oralidade e da leitura, já que os alunos irão argumentar através dos seus pontos de vista e saberes já construídos sobre o uso da IA, e, então, ler/ouvir e analisar os argumentos fundamentados a respeito do tema.

Esta prática irá salientar o caráter interacional da oralidade (Antunes, 2003), pois irá proporcionar o diálogo e o debate a respeito de um tema da atualidade. Segundo Antunes, esse tipo de trabalho com a prática oral diz respeito a uma oralidade orientada para desenvolver a habilidade de escutar com atenção e respeito os mais diferentes tipos de interlocutores, promovendo, assim, um ambiente de debate respeitoso, que propicia o compartilhamento de pontos de vista múltiplos. A oralidade, nesse contexto, mostra a importância tanto da própria expressão oral, da fala, quanto da escuta, afinal não há interação se não há ouvinte (Antunes, 2003, p.52).

A leitura também está presente nesta prática. As afirmações expostas serão o motor de toda a discussão. Nesse sentido, o que será promovido é uma leitura crítica (Antunes, 2003), que chama para a tomada de posicionamento frente a uma afirmação. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença (Antunes, 2003, p.41).

A leitura, na nossa proposta, visa tornar consciente essa percepção sobre a não neutralidade dos textos, e, também, sobre a necessidade de entender a veracidade ou não veracidade das afirmações, tomando partido sobre elas.

Sobre o uso das novas tecnologias na sala de aula, Lima e Pinheiro posicionam-se da seguinte forma:

Considerando que as tecnologias de informação e comunicação são democráticas, podendo permitir a qualquer pessoa publicar suas manifestações culturais, acreditamos que essas são importantes ferramentas que podem ser aproveitadas pela escola para estudo dos multiletramentos, pois agregam facilmente semioses variadas e multiculturas (2015, p. 329).

Assim, compactuando com o posicionamento das autoras, em nossa proposta buscamos colaborar com a formação dos alunos no que diz respeito ao letramento tecnológico, através dessa reflexão sobre o uso consciente da inteligência artificial na produção dos trabalhos escolares.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A oficina foi elaborada pelos pibidianos, a partir de um olhar atento nas observações em sala de aula com as turmas do ensino médio do colégio Pelotense. Os alunos pareciam utilizar dos recursos de inteligência artificial para realização de trabalhos, conversas com a IA e essas até substituindo um profissional da psicologia. O objetivo da nossa oficina era expor a importância de utilizar as IAs com moderação.

Na aplicação da oficina, explicamos o que é a inteligência artificial e ChatGPT. Também levamos uma dinâmica de mitos e verdades, onde cada jovem recebeu uma placa contendo Mito de um lado e Verdade do outro. A afirmação foi projetada no quadro e cada aluno levantava a sua placa, afirmando o que pensava se era mito ou verdade. A atividade foi muito divertida e informativa, pois muitos estudantes não sabiam como a inteligência artificial funciona.

Ao final da dinâmica, os pibidianos projetaram um vídeo de como as IAs utilizam de recursos naturais e qual o impacto que elas causam no meio ambiente. Após o vídeo, os pibidianos apresentaram uma sugestão criada pelo ChatGPT, de como seria a atividade. A oficina teria várias etapas e todas iriam utilizar por muito tempo. Para a aplicação teríamos apenas 2 períodos de aproximadamente 45 minutos cada.

Na sugestão de oficina do ChatGPT, deveríamos fazer produção textual, dinâmicas e jogos. As ideias eram boas, entretanto não eram viáveis pelo tempo que tínhamos. Então precisamos adaptar, utilizamos a dinâmica de Mito e Verdade e resolvemos levar para os jovens algo que geralmente esquecemos nesse mundo, o meio ambiente, e o quanto ele é afetado. Os computadores que são o cérebro dessas IAs, precisam de resfriamento e para isso utilizam de um recurso muito importante, inclusive, para nossa sobrevivência, que é a água. Contudo, a água é utilizada também nas hidrelétricas, para produzir energia e manter os computadores funcionando.

Nosso intuito era fazer com que os adolescentes pudessem refletir sobre o uso das IAs e utilizá-las somente quando necessário e para fins de auxiliá-los e dar um suporte educacional, diferente da forma que é utilizada atualmente, de forma indiscriminada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para muitos estudantes as implicações relacionadas ao meio ambiente eram novidades. A forma com a internet e as redes sociais projetam/escolhem vídeos mais relevantes ou o modo como as informações funcionam segundo orientações ideológicas (pré-definidas) para atingir o público de forma massiva, os *reels* e os *feed infinito* são uma forma de manter os usuários nas telas, consumindo os vídeos. O próprio cérebro durante esse processo sofre uma descarga de dopamina, o que faz com que o usuário se sinta bem e continue ali, só que essa descarga/sensação é uma forma falsa e passageira.

Muitos estudantes, não conseguem sair do celular para realização de algum trabalho escolar ou mesmo estudar e isso atrapalha o seu desenvolvimento escolar e sua cognição. Durante a aplicação das oficinas, tivemos debates com os jovens sobre a educação e a forma que eles estudam. Muitos alunos relataram que utilizam das IAs para realização de trabalhos escolares e não leem o que eles recebem da IA, apenas copiam e colam e enviam para os professores.

A intenção do nosso trabalho era conscientizar os discentes sobre o uso das IAs. Salientamos que é benéfico utilizar da Inteligência Artificial para realização de atividades escolares, desde que os estudantes utilizem com consciência. Pedir para o ChatGPT, ideias de como construir um parágrafo ou uma redação para o Enem, ou ainda, que a IA corrija a minha redação ou tenha ideia de melhoria é uma coisa boa, que irá auxiliar muito o estudante.

A parte ruim é quando o estudante perde o senso crítico e passa a não criar mais nada. A sua opinião já não é mais sua, é necessário um comando a IA para que se tenha um texto pronto. E isso é extremamente problemático e prejudicial para a vida acadêmica do aluno e que engloba outras áreas também.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Quanta energia a inteligência artificial consome?**. Youtube. Disponível em: <http://youtube.com/watch?v=iS48s-y3Oyk>

LIMA, A. M. P., PINHEIRO, R. C. Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.2, p. 327-354, jul./dez. 2015